

Senado Federal PT não apóia ninguém

Partido rejeita compromisso na sucessão legislativa

FABIANO LANA

BRASÍLIA - A liderança do PT divulgou nota oficial negando que o partido esteja apoioando qualquer candidatura nas disputas pelas presidências da Câmara dos Deputados e do Senado. As eleições no Congresso Nacional ocorrerão em fevereiro de 2001. "(O PT) tampouco tem qualquer compromisso com as candidaturas e pré-candidaturas que vêm se apresentando no processo sucessório das duas casas do Legislativo", afirma a nota, assinada pelo líder do PT na Câmara, deputado Aloizio Mercadante (SP).

A intenção do parlamentar era negar que o Partido dos Trabalhadores tivesse feito um acordo com o presidente do Senado, Antonio Carlos Ma-

galhães (PFL-BA), para as eleições na Câmara e Senado. Quarta-feira, o deputado e Antonio Carlos almoçaram juntos. Mercadante, entretanto, lembrou que na Câmara todos os candidatos estabelecidos já procuraram o PT em busca de apoio.

A posição do PT, de acordo com a nota, só será definida após o segundo turno das eleições municipais. A possibilidade de candidatura própria não está descartada. "Como bancada minoritária, porém, o PT pode apoiar outro candidato. Qualquer apoio, no entanto, será estabelecido em cima de programas e projetos que priorizem a transparência, a eficiência, a austeridade, a democracia, a independência em relação ao Executivo e a recuperação de prerrogativas do Poder Legislativo."

Aloizio Mercadante também criticou a disposição do PMDB de lançar uma candidatura à presidência do Senado: a

do senador Jader Barbalho (PA), presidente do partido.

"Discordamos do processo desencadeado pelo PMDB no Senado, que apontou um candidato antes de formalizar uma proposta, um programa e compromissos, sem qualquer tipo de diálogo e consulta às demais bancadas."

Anteontem, foi a vez de o PSDB entrar na disputa, ao formalizar a candidatura do deputado Aécio Neves (MG) à presidência da Câmara. O postulante do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), ficou irritado com a insinuação de que deveria desistir da candidatura. "O Aécio é que tem de se olhar no espelho", disse Inocêncio. "Estou com a eleição garantida. Quem tem que retirar a candidatura é quem está com dificuldades."

O deputado Aécio Neves cita a tradição legislativa para afirmar a legitimidade da postulação tucana, "que tem a maior bancada na Câmara".